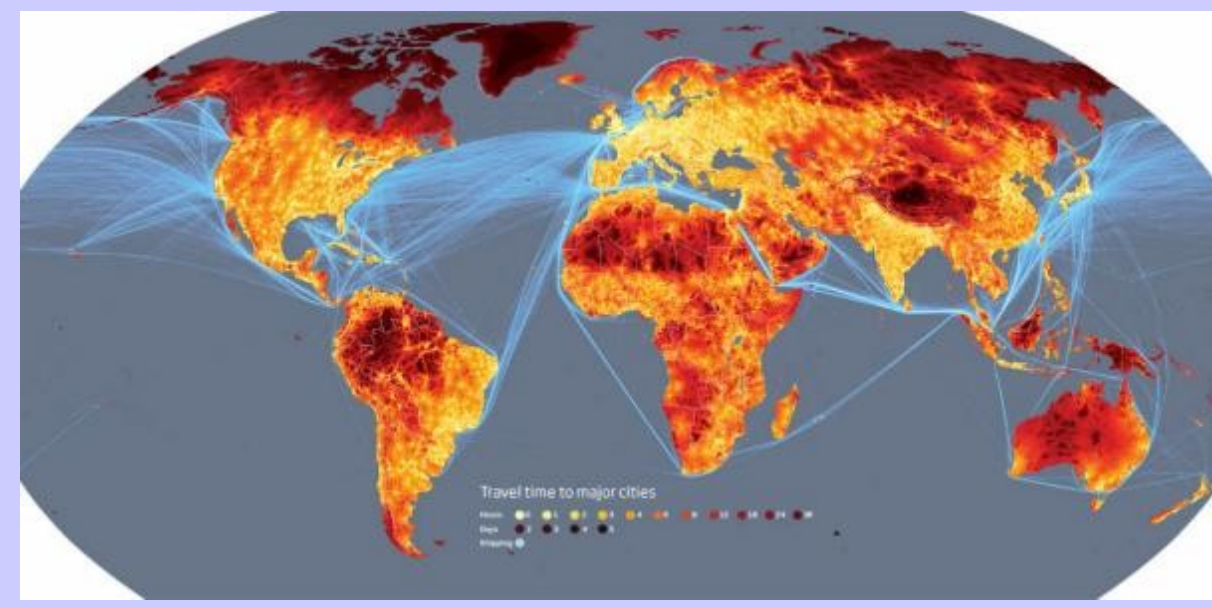


Migrações internacionais na era da mobilidade: novas exigências teóricas e conceituais em pauta*



Migrações internacionais contemporâneas

- ✓ Égide da mobilidade (URRY, 2000) e as migrações: aumento dos fluxos, maior diversificação dos tipos e das formas dos deslocamentos humanos
- ✓ Repercussões teóricas e metodológicas para os estudos migratórios: insuficiências das teorias clássicas e limites conceituais
- ✓ Nossa proposta é discutir este contexto considerando:
 - a) Os limites explicativos das abordagens clássicas e as perspectivas analíticas que permitem certos avanços;
 - b) A necessidade de se forjar novos conceitos e de se repensar sobre conceitos “antigos”, inclusive a própria definição de migração;
 - c) A diversidade dos deslocamentos e a presença de tipos distintos de migração e de migrante.

Contexto contemporâneo: novas questões e exigências teóricas

- Migração: como “fato social completo” (SAYAD, 1998), objeto compartilhado por várias disciplinas. Paradigmas e enfoques distintos, fragmentação das análises (BRETTELL e HOLLIFIELD, 2000). Desafio: incorporar a maior “complexidade possível” (WEBER, 1986).
- Teoria sociológica da migração: compreender a sociedade de origem e de destino de forma articulada e reconhecer o agente que se desloca no espaço e no tempo e o contexto deste deslocamento.
- Crise explicativa das teorias migratórias clássicas frente à mobilidade internacional contemporânea (SASSEN, 1993; MASSEY et al, 1998; PORTES, 1999; CORTÈS e FARET, 2009).
- Recomendação: valorizar as perspectivas subjetivas na compreensão da migração (MASSEY et al, 1998; PORTES, 1999; SASSEN, 2010; WENDEN, 2001).
- Referencial analítico das redes sociais como forma de pensar as possibilidades e os limites para o acesso a recursos que na prática podem promover ou obstruir os percursos individuais em certos sentidos, inclusive no âmbito migratório (RYAN et al, 2008; EREL, 2010).

Migração e mobilidade internacional: percursos, instalação e circulação

- Os percursos dos migrantes e os novos espaços de circulação demandam atualmente a formulação de novos conceitos que captem a maior diversidade e complexidade das formas de mobilidade.
- Problematização do conceito de migração: as novas TICs e o fenômeno da co-presença, (DIMINESCU, 2009); pressuposto de residência única questionável (DOMENACH e PICOUE, 1996); fronteira tênue entre mobilidade temporária e migração (COURGEAU, 1988).
- Alguns dos novos conceitos: campo migratório e espaço migratório (SIMON, 2002); território circulatório (TARRIUS, 1996); diáspora e comunidade transnacional (BRUNEAU, 2009).



GISELE MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA (IFCH/Unicamp)
gimralmeida@gmail.com

ROSANA BAENINGER (NEPO-IFCH/Unicamp)
baeninger@nepo.unicamp.br



Tipologias e modalidades migratórias na era da mobilidade

- Fatores clássicos dos deslocamentos (político-religiosos, econômicos e demográficos) somam-se hoje a novas “lógicas migratórias” (DUMONT, 2006).
- Multiplicação dos fluxos e dos modos de instalação: reagrupamento familiar, estudantes, trabalhadores qualificados e classes médias, fuga de cérebros, trabalhadores temporários, trabalhadores pendulares transnacionais, demandantes de asilo, indocumentados.
- Critérios para a construção de tipologias dependem dos objetivos da pesquisa. Wenden (2001) sugere o uso da natureza dos fluxos: requisitantes de asilo, pessoas deslocadas, candidatos ao reagrupamento familiar, migração de negócios, migrações étnicas, movimentos transfronteiriços, nomadismo sazonal, movimentos pendulares.

Referências Bibliográficas Fundamentais

- BRETTELL, C. B. e HOLLIFIELD, J. F. “Migration theory”. In: BRETTELL, C. B. e HOLLIFIELD, J. F. (orgs.) Migration theory: talking across disciplines. New York: Routledge, 2000.
- BRUNEAU, M. “Pour une approche de la territorialité dans la migration internationale: les notions de diaspora et de communauté transnationale”. In: CORTÈS, G. e FARET, L. (orgs) Les circulations transnationales: lire les turbulences migratoires contemporaines. Paris: Armand Colin, 2009.
- CORTÈS, G. e FARET, L. “La circulation migratoire dans l’ordre des mobilités”. In: CORTÈS, G. e FARET, L. (orgs) Les circulations transnationales: lire les turbulences migratoires contemporaines. Paris: Armand Colin, 2009.
- COURGEAU, D. Methodes de mesure de la mobilité spatiale: migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Editions de l’Institut national d’etudes démographiques, 1988.
- DIMINESCU, D. “Le migrant dans un système global de mobilités”. In: CORTÈS, G. e FARET, L. (orgs) Les circulations transnationales: lire les turbulences migratoires contemporaines. Paris: Armand Colin, 2009.
- DOMENACH, H. e PICOUE, M. Las migraciones. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 1996.
- DUMONT, G. “Les nouvelles logiques migratoires au XXIe siècle”. Outre-Terre, nº 17, 2006. Disponível em: <www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm>. Acesso em: 18/07/2011.
- EREL, Umut. “Migrating Cultural Capital: Bourdieu in Migration Studies”. Sociology, Vol. 44, nº 4, 2010. Disponível em: <<http://soc.sagepub.com/content/44/4/642>> acesso em 11/01/2011.
- MASSEY, D. et al “New migrations, new theories” In: Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium. New York: Oxford University Press, 1998.
- PORTES, A. Migrações internacionais: origens, tipos e modos de incorporação. Oeiras: Celta, 1999.
- RYAN, L. et al “Social Networks, Social Support and Social Capital: The Experiences of Recent Polish Migrants in London”. Sociology, vol. 42, nº 4, 2008. Disponível em: <<http://soc.sagepub.com/content/42/4/672>> acesso em 11/01/2011.
- SASSEN, S. La movilidad del trabajo y del capital. Madri: Ministério de Trabajo y Seguridad Social, 1993.
- SAYAD, A. A imigração: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
- SIMON, G. “Penser globalement les migrations”. Projet, nº 272, 2002. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-projet-2002-4-page-37.htm>>. Acesso em: 18/07/2011.
- TARRIUS, A. “Territoires circulatoires et espaces urbains: différenciation des groupes migrants”. Annales de la Recherche Urbaine. nº 59-60, 1996. Disponível em: <<http://1libertaire.free.fr/Tgv03.html>>. Acesso em: 20/04/2011.
- URRY, John. “Societies”. Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century. Florence, KY, USA: Routledge, 2000. Disponível em: <site.ebrary.com/lib/unicamp/Doc?id=5002124>. Acesso em: 23/01/2012.
- WEBER, Max. “A ‘objetividade’ do conhecimento nas Ciências Sociais”. In: COHN, Gabriel. (org) Max Weber. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- WENDEN, Catherine Wihtol de. “Un essai de typologie des nouvelles mobilités”. Hommes & migration, nº 1233, 2001.

* Esse trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa “Seletividade migratória e capital cultural na migração de brasileiros para a França” que integra o projeto temático “Observatório das Migrações em São Paulo” coordenado pela Profa. Dra. Rosana Baeninger. Ambos os projetos são financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.